

CAPACIDADE DE ARRASTO DO PIB AGROPECUÁRIO E SUA INFLUÊNCIA SOBRE INDICADORES SOCIOECONÔMICOS MUNICIPAIS SELECIONADOS¹

Celso Luis Rodrigues Vegro²
Vagner Azarias Martins³
Leonardo Massao Nakama⁴

1 – INTRODUÇÃO

A economia brasileira alcançou surpreendente crescimento econômico em 2023, ao registrar incremento de 2,9% do PIB, contrariando todas as análises iniciais, que apontavam percentuais próximos ou abaixo de 1,0%. Tal desempenho contou com forte alavancagem da expansão da agropecuária que, ao longo do ano, contabilizou aumento de 15,1% (IBGE, 2024 *apud* Mesquita, 2024), contribuindo majoritariamente na formação do PIB total de 2023 (Figura 1).

Todavia, historicamente, a agropecuária é o setor de menor contribuição na formação do PIB total do país, constituindo 2023 um ponto fora da curva. Entre 2002 a 2018, segundo Mitidiero Jr. e Goldfarb (2021), a agropecuária contribuiu em média com 5,4% na composição do PIB, enquanto a indústria e os serviços somam 25,5% e 52,4%, respectivamente. Tal perspectiva já havia sido assinalada por Wedekin *et al.* (2019) ao afirmarem que: ocorre um declínio do PIB da agropecuária na economia à medida em que o país se desenvolve, resultando disso uma perda progressiva de capacidade de arrasto do agro frente à economia como um todo⁵.

A Confederação Nacional da Agricultura (CNA) produziu infográfico elucidativo que corrobora o posicionamento de limitado impacto do PIB do setor agropecuário na economia. Em 2022, a

composição setorial delineada estimou que a agropecuária respondia por 4,9% de toda a riqueza produzida (Figura 2).

Havendo condições climáticas favoráveis, o desempenho da agropecuária brasileira tende a encadear sucessivos recordes, o que, porém, não tem sido observado em razão dos crescentes e disseminados impactos das mudanças climáticas sobre a produção. Caso ocorra, concomitantemente, elevadas colheitas e preços internacionais favoráveis, espera-se uma espécie de transbordamento de seus efeitos sobre a economia devido aos encadeamentos tanto a jusante como a montante da base produtiva rural.

Para além do crescimento da produção e da produtividade, a agropecuária cumpre com outros dois componentes decisivos para a estabilidade macroeconômica, ao potencializar o saldo cambial balança comercial brasileira (imensamente favorecida que foi pela Lei Kandir) (Vegro; Campos, 2019) e, ainda, contribuir com o esforço de controle da inflação.

Ainda que as exportações de produtos agropecuários se destaquem na pauta das análises econômicas, a parte mais expressiva da produção total permanece para consumo da população brasileira, o que, paradoxalmente, não impede que cerca de 1/3 dos indivíduos ainda conviva com limitações ao acesso aos alimentos, padecendo sob insegurança alimentar grave e moderada (Ramos, 2024).

¹Registrado no CCTC, IE-02-2024.

²Engenheiro Agrônomo, Mestre, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola (e-mail: celvegro@sp.gov.br).

³Estatístico, Mestre, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola (e-mail: vagnermartins@sp.gov.br).

⁴Engenheiro de Automação, Instrumentação, Automação e Robótica, Assessor Técnico do Instituto de Economia Agrícola (e-mail: leonardo.nakama@sp.gov.br)

⁵“À medida que avança o desenvolvimento econômico e social das nações, diminui a importância relativa da agricultura na formação do PIB; é a lei do declínio secular da agricultura. A renda cresce, e o consumo se diversifica, reduzindo o peso da alimentação na estrutura dos gastos” (Wedekin *et al.*, 2019, p. 34).

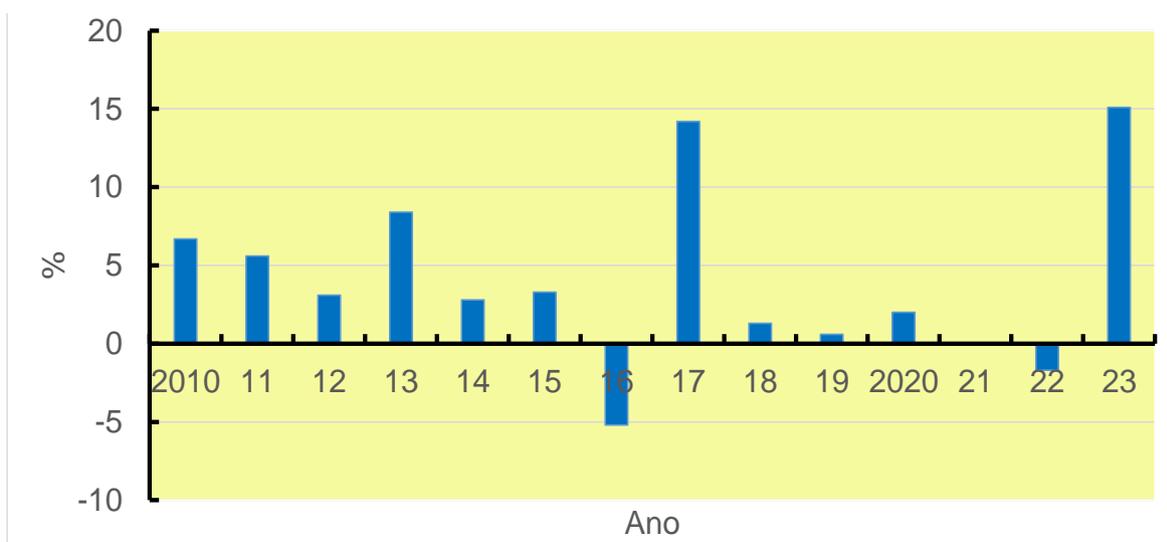


Figura 1 – Evolução do PIB da agropecuária, Brasil, 2010 a 2023.
 Fonte: Elaborada a partir de dados básicos de IBGE (2024)

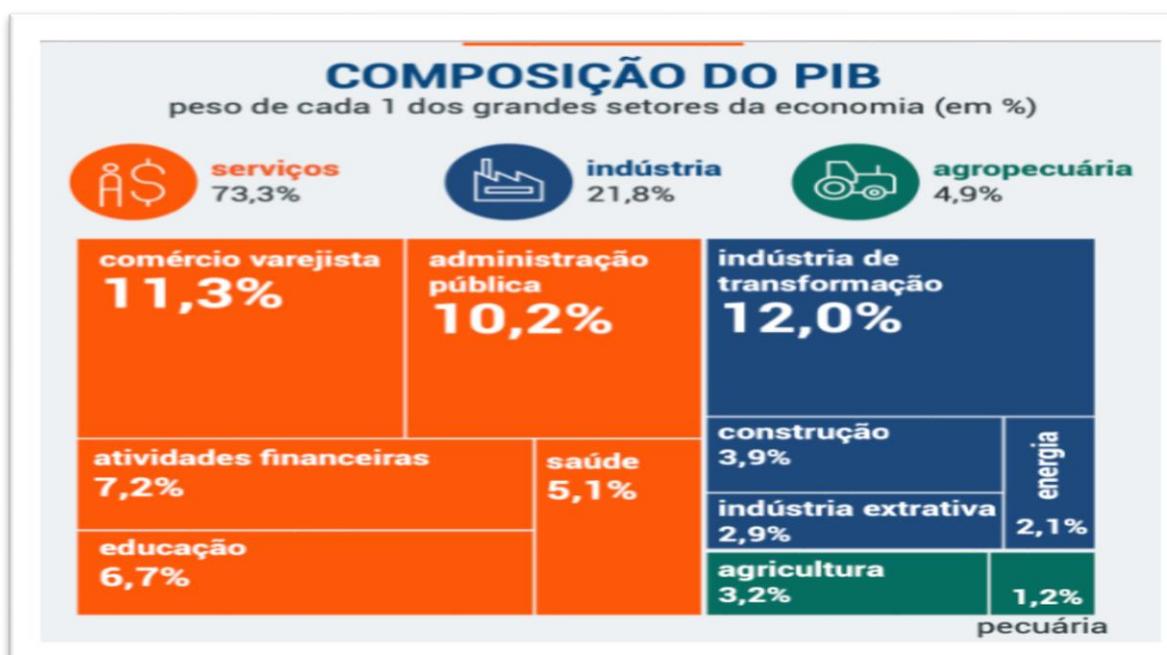


Figura 2 – Estimativa setorial da composição setorial do PIB, Brasil, 2022 (a partir de dados do IBGE).
 Fonte: Rodrigues (2021).

Embora o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), calculado pela ONU, indique que, comparativamente, os municípios que mais se destacam na produção agropecuária tenham índices mais elevados na comparação com a média dos demais municípios (Graziano, 2020), a possibilidade de transbordamento do crescimento da agropecuária ainda não foi testada perante um rol mais amplo de indicadores.

2 – OBJETIVOS

Esse estudo tem por objetivo averiguar a intensidade de transbordamento da expansão do PIB agropecuária para indicadores socioeconômicos selecionados, como Índice Paulista de Desenvolvimento Municipal (Seade, 2023), desenvolvimento econômico, presença de organizações sociais do agro, assistência técnica e extensão rural, e nível de instrução e estrutura fundiária.

Especificamente, pretende-se espelhar os patamares de participação do PIB da agropecuária nos municípios paulistas, agrupados por quartis, com a média dos indicadores para os 645 municípios paulistas, pontuando as ocorrências ou não de transbordamentos.

3 – METODOLOGIA

Visando estabelecer simetria de resultados entre todas as municipalidades, foi utilizado o mesmo conjunto de variáveis e indicadores referenciados por instituições de reconhecida capacidade técnica. Ademais, os indicadores constituem-se por informações recentes, capazes de caracterizar a situação atual dos municípios⁶.

Conceitualmente, variáveis refletem a situação de determinadas características de interesse e podem ser de natureza quantitativa ou qualitativa; em geral, são formadas por medidas chamadas de indicadores.

3.1 – Seleção de Variáveis

Após revisão bibliográfica chegou-se a uma lista com sete variáveis com potencial de refinar o grau de desenvolvimento dos municípios:

- a) Assistência Técnica;
- b) IPDM;
- c) Desenvolvimento Econômico;
- d) Estrutura Fundiária;
- e) Infraestrutura;
- f) Organizações Sociais; e
- g) População.

Esse grupo de variáveis foi escolhido por considerar diferentes aspectos do representativos do desenvolvimento de cada município.

3.2 – Composição de Indicadores

Para cada variável escolhida foi montado um número de indicadores capaz de fornecer uma “medida” correta das variáveis; com isso, foi criada

a seguinte estrutura de cálculo (formada por 6 variáveis e 31 indicadores)⁷:

- a) Indicadores de Assistência Técnica (SIDRA, 2017e);
 - Número de estabelecimentos agropecuários;
 - Número de proprietários que recebem assistência técnica; e
 - Número de proprietários que recebem assistência técnica do governo (federal, estadual ou municipal).
- b) Economia (PIB da agropecuária) (SIDRA, 2020);
 - Percentual do valor adicionado na agropecuária.
- c) IPDM;
 - Indicador de Desenvolvimento Econômico
 - Produto Interno Bruto *per capita* (SEADE, 2022);
 - Rendimento dos empregados formais, aposentados e pensionistas *per capita* (RAIS, 2024);
 - Consumo de energia elétrica por ligação residencial (ligações elétricas) (Secretaria de Infraestrutura, Meio Ambiente e Logística, 2024); e
 - Consumo de energia elétrica em atividades agrícolas, comerciais e de serviços por economias (ligações elétricas) (Secretaria de Infraestrutura, Meio Ambiente e Logística, 2024).
 - Indicador de longevidade
 - Taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos);
 - Taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos vivos);
 - Taxa de mortalidade da população de 15 a 39 anos (SEADE, 2022); e
 - Taxa de mortalidade da população de 60 a 69 anos (SEADE, 2024).
 - Indicador de Escolaridade (INEP,

⁶Informação recente não significa, necessariamente, que informações tenham sido geradas um ou dois anos atrás, e sim que tragam as informações mais recentes de cada uma das variáveis listadas. Por exemplo, o Censo Agropecuário Brasileiro é de 2017 e essa base é a mais atualizada sobre diversas variáveis da agropecuária brasileira.

⁷As variáveis foram formadas a partir de dados obtidos nas respectivas fontes citadas. Além disso, essas fontes foram utilizadas para a confecção das figuras que se referem a “Média dos indicadores selecionados” (Figuras 3 a 7) e da tabela dos resultados sintéticos (Tabela 1).

2024);

- Taxa de atendimento escolar na faixa etária de 0 a 3 anos;
- Taxa de distorção idade-série para o Ensino Médio;
- Proporção média de alunos do 5º ano com proficiência em língua portuguesa e matemática; e
- Proporção média de alunos do 9º ano com proficiência em língua portuguesa e matemática.

- d) Organizações Sociais (SIDRA, 2017c);
- Número de proprietários associados;
 - Percentual de proprietários associados;
 - Número de cooperativas e;
 - Percentual de cooperativas.

e) Infraestrutura (SIDRA, 2017b; 2017d; ANATEL, 2022); e

- Número de estabelecimentos agropecuários com acesso à *internet*;
- Percentual de estabelecimentos agropecuários com acesso à *internet*;
- Número de propriedades que possuem energia elétrica;
- Percentual de proprietários que possuem energia elétrica;
- Percentual da área rural coberta (telefonia móvel);
- Percentual de moradores de área rural coberta (telefonia móvel);
- Percentual da área total coberta (telefonia móvel); e
- Percentual de moradores da área total cobertos (telefonia móvel).

- f) População (SIDRA, 2017a).
- Número de habitantes na zona rural;
 - Percentual de habitantes na zona rural; e;
 - Densidade demográfica rural (hab. rural/área total).

3.3 – Organização das Variáveis

Os dados gerais de cada indicador foram organizados por quartis com base na participação

do PIB da agropecuária no PIB municipal total, em escala intencional de baixa, média baixa, média alta e alta participação no PIB. Importante salientar que não houve cobertura total dos 33 indicadores para todos os municípios paulistas, fato que traz uma limitação aos resultados finais, sem inviabilizar, porém, os cálculos.

3.4 – Padronização dos Indicadores e Formação da Variável Média

A padronização dos dados é uma etapa importante em um estudo que envolve diferentes unidades de medida. Neste trabalho, utilizou-se a seguinte relação (Equação 1):

$$Pad_{jlik} = 1 - \left[(pos_{jlik} - 1) * \left(\frac{1}{Npos_{jlik}} \right) \right] \quad (1)$$

onde:

j = cada indicador ($j = 1, 2, \dots, 34$);

l = cada variável ($l = 1, 2, \dots, 8$);

i = cada município ($i = 1, 2, \dots, n$);

k = cada região ($k = 1, 2, \dots, 6$);

Pad_{jlik} = padronização do indicador j , da variável l , do município i , da região k ;

pos_{jlik} = posição do indicador j , da variável l no município i , da região k ; e

$Npos_{jlik}$ = total de posições do indicador j , da variável l , do município i , da região k .

Esse cálculo foi feito em todos os indicadores, para os municípios das regiões determinadas. Em seguida, procedeu-se o cálculo de média simples do valor padronizado de cada indicador, para cada município em cada região, obtendo-se assim o resultado médio de cada variável do estudo (Equação 2).

$$Var_{lik} = \frac{\sum Pad_{jlik}}{n_{jlik}} \quad (2)$$

onde:

Var_{jlik} = variável l , do município i , na região k ; e

n_{jlik} = total de indicadores da variável j , da variável l , do município i em cada região k .

4 – RESULTADOS

Considerando-se os 645 municípios paulistas, pode-se estabelecer a média para os indicadores selecionados e, a partir desses resultados, cotejá-los segundo as classes de representatividade do PIB agropecuário na economia municipal (parametrização). Curiosamente, os resultados obtidos dessa compilação flutuam em torno da metade do eixo radial (Figura 3).

A classe de baixa participação na renda do setor agropecuário (portanto, o restante da renda municipal total) é formada pelos setores de serviços, e indústria, em que foram classificados 162 municípios (25,12% do total). A maior expressão dos demais componentes do PIB, frente àquele pertinente ao agro, excetuando-se o quesito infraestrutura, não foi suficiente para arrastar os indicadores selecionados, mantendo-se todos os municípios na composição da média estadual (Figura 4).

A fragilidade da agropecuária nesses municípios correspondeu a uma baixa esperada no indicador Organizações Sociais (OS), representado pelas cooperativas, associações e sindicatos de produtores e trabalhadores rurais. Contrariamente, no indicador Assistência Técnica (AT), essa centena de municípios permaneceu dentro da média.

Essa incapacidade de gerar desenvolvimento a partir da renda produzida pela agropecuária não decorre exclusivamente das características intrínsecas desse setor econômico, mas devido ao baixo dinamismo desses municípios, tanto pela exígua população domiciliada como pelas diminutas parcelas da indústria e dos serviços, que em geral possuem empregos de melhor qualidade e melhores condições de inovação. Há ainda a convergência das atividades econômicas locais para outros polos de atração, convertendo pequenos municípios em seus satélites por serem, economicamente, mais dinâmicos.

Na faixa de média baixa de participação relativa do PIB agropecuário na composição total da riqueza municipal, foram selecionados 161 municípios, ou seja, 24,96% do total de municipalidades do estado. Apesar do incremento da importância das riquezas produzidas pela agropecuária na composição da riqueza total, essa não foi suficiente para modificar o desenvolvimento municipal, exibindo diferença irrelevante diante da situação anterior, excetuando-se a elevação do indicador OS. Esse fato demonstra que o fortalecimento da agropecuária na produção de riquezas (representadas por mercadorias vegetais, animais e florestais) não possui capacidade de arrasto para efeito de produção de desenvolvimento (Figura 5).



Figura 3 – Média dos indicadores selecionados¹, municípios paulistas.

¹Econ = Economia; Infra - Infraestrutura; OS = Organizações Sociais; POP = População; IPDM = Índice Paulista de Desenvolvimento Municipal; AT = Assistência Técnica.

Fonte: Elaborada a partir de bases estatísticas diversas (ver nota 7, pág. 3).

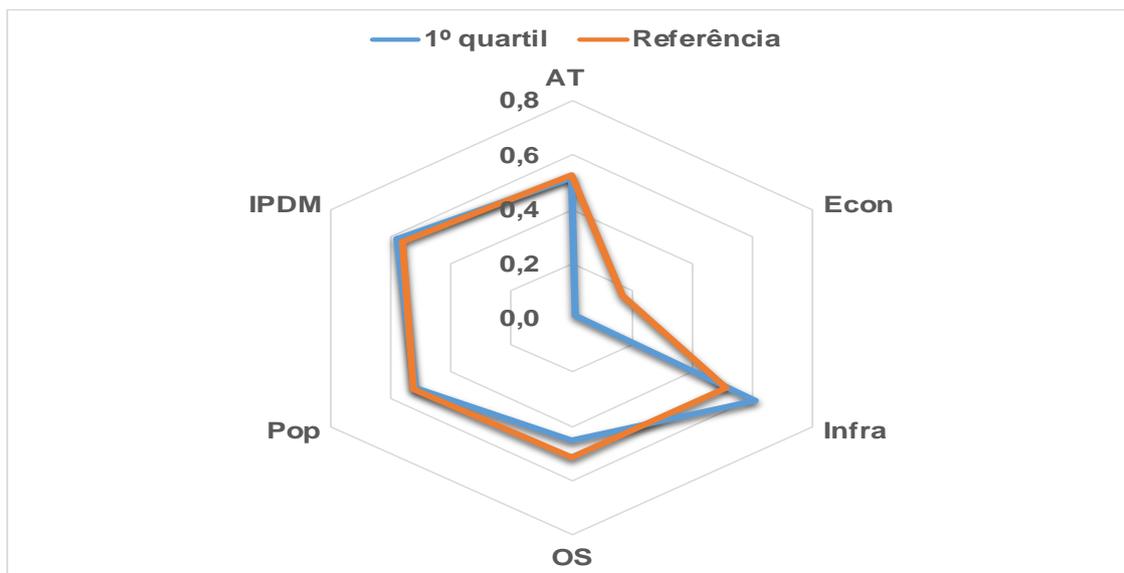


Figura 4 – Média dos indicadores selecionados¹, municípios paulistas.
¹Econ = Economia; Infra - Infraestrutura; OS = Organizações Sociais; POP = População; IPDM = Índice Paulista de Desenvolvimento Municipal; AT = Assistência Técnica.
Fonte: Elaborada a partir de bases estatísticas diversas (ver nota 7, pág. 3).

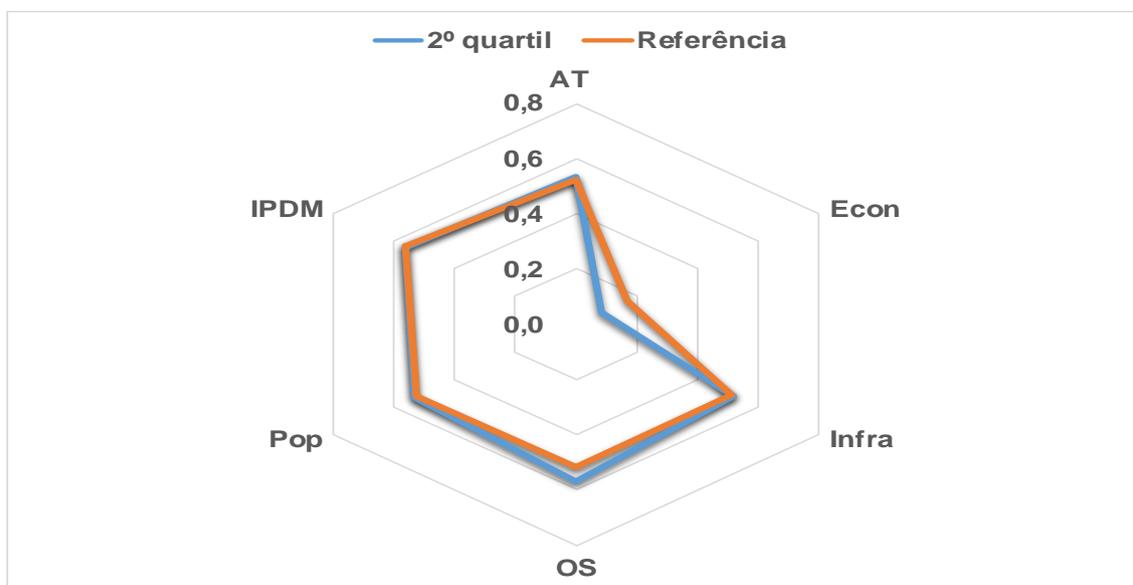


Figura 5 – Média dos indicadores selecionados¹, municípios paulistas.
¹Econ = Economia; Infra - Infraestrutura; OS = Organizações Sociais; POP = População; IPDM = Índice Paulista de Desenvolvimento Municipal; AT = Assistência Técnica.
Fonte: Elaborada a partir de bases estatísticas diversas (ver nota 7, pág. 3).

Na faixa seguinte de importância relativa do PIB da agropecuária no PIB total do município (participação média alta) foram incluídos 161 municípios, ou seja 24,80% do total paulista. Embora tenha sido expressiva a expansão da agropecuária na produção de riquezas, novamente se constatou que houve irrelevante influência sobre os indicadores selecionados, excetuando-se uma ligeira desconcentração na estrutura fundiária (Figura 6).

Constatação não esperada foi a pouca aderência entre a expansão relativa do PIB da agropecuária em relação às demais origens das riquezas municipais, e o descolamento desses municípios dos indicadores médios dos municípios paulistas. O esperado seria que com a expansão da renda agropecuária incrementasse o investimento e a tecnologia empregada, gerando, portanto, crescente inserção nos mercados e alavancando as médias das variáveis selecionadas frente à média calculada para os municípios paulistas.

Por fim, aglutinam-se os municípios assentados majoritariamente na produção agrícola, ou seja, alta participação da agropecuária na com-

posição total da formação de riquezas. Essa classe foi composta por outros 161 municípios, representando 25,12% do total de municipalidades paulistas. Nesse contexto de predominância do PIB agropecuário, ocorre apenas uma ligeira melhoria no indicador Infraestrutura (Infra) e todos os demais indicadores mantiveram-se dentro das médias estaduais (Figura 7).

Numa perspectiva sintética das variáveis municipais paulistas cotejadas, observando-se exclusivamente os quatis extremos, houve ligeiro avanço na Assistência Técnica (5,36%); enorme variação na Economia (representado pelo PIB da agropecuária de 2.835,29%); queda na variável Infraestrutura (-26,84%), melhoria na presença das Organizações Sociais (12,92%); ligeiro incremento populacional (4,58%) e, o mais relevante, piora no IPDM (-5,06%) (Tabela 1).

De modo geral, a expansão da produção agropecuária na produção de mercadorias não traz efetivas possibilidades de desenvolvimento econômico mesmo quando mais de 3/4 da produção de riquezas provenha desse setor.

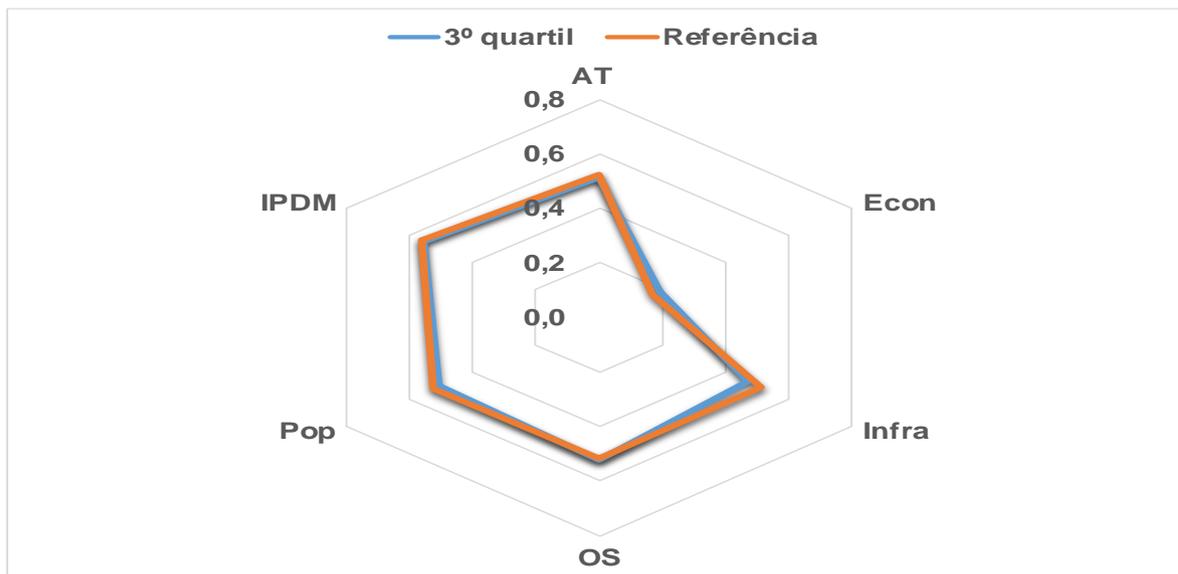


Figura 6 – Média dos indicadores selecionados¹, municípios paulistas.

¹Econ = Economia; Infra - Infraestrutura; OS = Organizações Sociais; POP = População; IPDM = Índice Paulista de Desenvolvimento Municipal; AT = Assistência Técnica.

Fonte: Elaborada a partir de bases estatísticas diversas (ver nota 7, pág. 3).

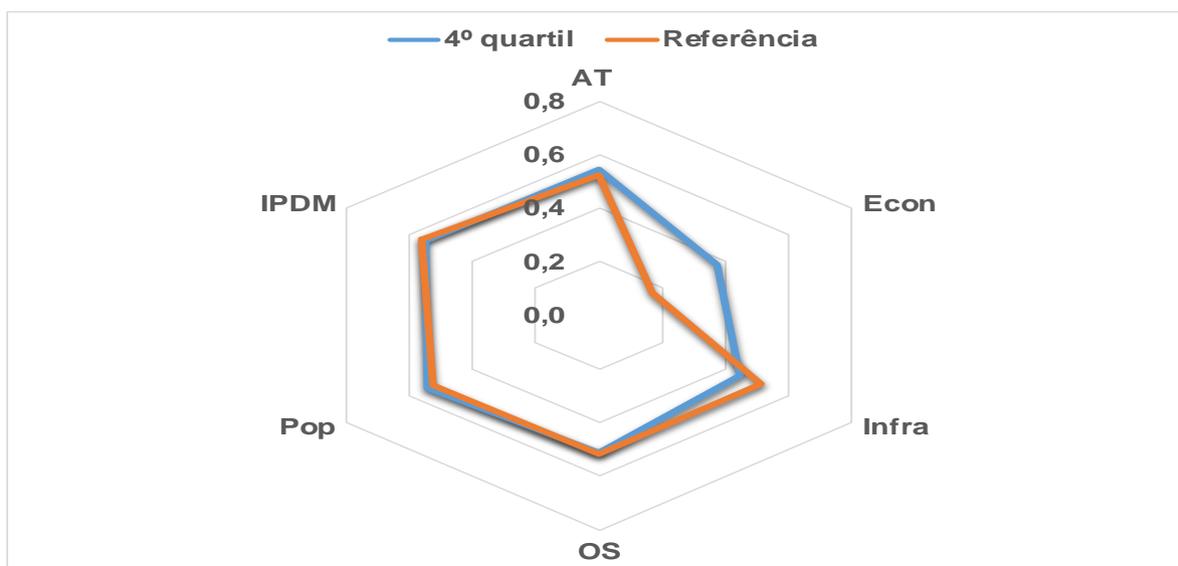


Figura 7 – Média dos indicadores selecionados¹, municípios paulistas.

¹Econ = Economia; Infra - Infraestrutura; OS = Organizações Sociais; POP = População; IPDM = Índice Paulista de Desenvolvimento Municipal; AT = Assistência Técnica.

Fonte: Elaborada a partir de bases estatísticas diversas (ver nota 7, pág. 3).

TABELA 1 – Resultados sintéticos para as variáveis selecionadas, municípios paulistas, 2023

Item	Quartil (%)				Referência	Var. %
	até 25	de 25,1 a 50,0	de 50,1 a 75,03	acima de 75,1		
AT	0,52	0,53	0,51	0,54	0,53	5,36
Econ	0,01	0,09	0,19	0,37	0,17	2.835,29
Infra	0,61	0,52	0,47	0,45	0,51	-26,84
OS	0,45	0,57	0,52	0,51	0,51	12,92
Pop	0,52	0,53	0,51	0,54	0,52	4,58
IPDM	0,58	0,56	0,56	0,55	0,56	-5,06

Fonte: Elaborada a partir de bases estatísticas diversas (ver nota 7, pág. 3).

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A despeito de toda a imagem construída sobre a importância da produção agropecuária para a economia brasileira, os transbordamentos esperados dessa relevante atividade econômica ficam bem abaixo das expectativas e da imagem exibida pela mídia.

A constatação de que os municípios menos expressivos na produção de riqueza agropecuária exibiram média para o IPDM (3 indicadores) de 5,06% acima daqueles em que a agropecuária responde pela parcela majoritária na composição

do PIB municipal, revela o quão baixa, ou até mesmo nula, é a capacidade do setor em promover um real desenvolvimento.

Várias hipóteses podem ser construídas a partir dessa perspectiva. A produção das *commodities* (soja, milho, algodão, trigo, cana-de-açúcar e carnes) não dinamizam o mercado de trabalho local, pois são constituídas por lavouras parcialmente ou totalmente mecanizadas. No caso da bovinocultura de corte, áreas de grandes dimensões e numerosas cabeças animais são manejadas por poucos peões. Ademais, a prevalência do salário mínimo ou de seus múltiplos

(até 3 ou 4 no máximo) não são suficientes para capturar a riqueza localmente produzida para a dinamização dos negócios assentados nos municípios.

A financeirização da economia também produz suas consequências sobre a agropecuária. Grande parte dos resultados das transações derivada das atividades econômicas agropecuárias é

direcionada para os polos financeiros do estado. Para os escritórios das avenidas Paulista, Berrini, Centro Histórico (B3) convergem os saldos das operações mercantis, ficando os municípios com parcelas ínfimas dessas vantagens econômicas. Em realidade, grande parte dos municípios paulistas são dependentes dos repasses estadual e federal em sua manutenção.

LITERATURA CITADA

ANATEL. **Painéis de dados: infraestrutura.** Brasília: Anatel, 2022. Disponível em: <https://informacoes.anatel.gov.br/painéis/infraestrutura>. Acesso em: 16 out. 2023.

GHOBRIL, C. N.; ANGELO, J. A.; OLIVEIRA, M. D. M. Balança comercial dos agronegócios paulista e brasileiro, ano de 2023, recordes para exportação e saldo comercial. **Análises e Indicadores do Agronegócio**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 1-19, jan. 2024. Disponível em: <http://www.iea.agricultura.sp.gov.br/out/TerTexto.php?codTexto=16192>. Acesso em: 7 out. 2024.

GRAZIANO, F. **Agronegócio melhora a igualdade social.** Brasília: Poder 360, set. 2020. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/opiniao/agronegocio-melhora-a-igualdade-social-escreve-xico-graziano/#:~:text=O%20IDH%20superior%20dos%20munic%C3%ADpios,crescem%2C%20o%20com%C3%A9rcio%20se%20dinamiza>. Acesso em: 7 out. 2024.

IBGE. **Contas nacionais.** Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais.html>. Acesso em: 30 mar. 2024.

INEP. **Indicadores Educacionais.** Brasília: ME, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais>. Acesso em: 30 mar. 2024.

MESQUITA, I. Crescimento da economia brasileira é impulsionado pela alta de 15% da agropecuária em 2023. Brasília: Ministério da Agricultura e Pecuária, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/crescimento-da-economia-brasileira-e-impulsionado-pela-alta-de-15-da-agropecuaria-em-2023#:~:text=Puxando%20o%20crescimento%20da%20economia,R%24%2010%2C9%20trilh%C3%B5es>. Acesso em: 4 abr. 2024.

MITIDIERO JR, M. A.; GOLDFARB, Y. **O agro não é tech, o agro não é pop e muito menos tudo.** São Paulo: Associação Brasileira de Reforma Agrária: Friederich Ebert Stiftung, 2021. 38 p. Disponível em: <https://library.fes.de/pdf-files/bueros/brasilien/18319-20211027.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2024.

RAIS. **Relação Anual de Informações Sociais.** Brasília: MTE, 2024. Disponível em: <https://www.rais.gov.br/sitio/index.jsf#amenu>. Acesso em: 30 mar. 2024.

RAMOS, S. F. Quais os Números da Vulnerabilidade Social no Estado de São Paulo? **Análises e Indicadores do Agronegócio.** São Paulo, v. 19, n. 4, p. 1-8, abr. 2024. Disponível em: <http://www.iea.agricultura.sp.gov.br/out/TerTexto.php?codTexto=16204>. Acesso em: 7 out. 2024.

RODRIGUES, D. **PIB da agropecuária deve subir 2,4% em 2022, projeta CNA.** Brasília: Poder360, 8 dez. 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/economia/pib-da-agropecuaria-deve-subir-24-em-2022-projeta-cna/>. Acesso em: 30 mar. 2024.

SEADE. **Índice Paulista de Desenvolvimento Municipal (IPDM)**. São Paulo: SEADE, 2022. Disponível em: <https://ipdm.seade.gov.br/>. Acesso em: 7 out. 2024.

SEADE. **Índice Paulista de Desenvolvimento Municipal (IPDM)**. São Paulo: SEADE, mar. 2023. Disponível em: <https://repositorio.seade.gov.br/dataset/indice-paulista-de-desenvolvimento-municipal-ipdm>. Acesso em: 30 mar. 2024.

SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA, MEIO AMBIENTE E LOGÍSTICA. **Dados Energéticos**. São Paulo: SEMIL, 2024. Disponível em: <https://www.dadosenergeticos.energia.sp.gov.br/portalev2/index.html>. Acesso em: 30 mar. 2024.

SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA, MEIO AMBIENTE E LOGÍSTICA. **Dados Energéticos**. São Paulo: SEMIL, 2024. Disponível em: <https://www.dadosenergeticos.energia.sp.gov.br/portalev2/index.html>. Acesso em: 30 mar. 2024.

SIDRA. **Tabela 5938**: Produto interno bruto a preços correntes, impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos a preços correntes e valor adicionado bruto a preços correntes total e por atividade econômica, e respectivas participações. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5938>. Acesso em: 30 mar. 2024.

SIDRA. **Tabela 6755**: número de estabelecimentos agropecuários dirigidos pelo produtor, por tipologia, sexo do produtor, escolaridade do produtor, conclusão do curso que frequentou, cor ou raça do produtor e classe de idade do produtor. Rio de Janeiro: IBGE, 2017a. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6755>. Acesso em: 30 mar. 2024.

SIDRA. **Tabela 6778**: número de estabelecimentos agropecuários, por tipologia, existência de energia elétrica, condição do produtor em relação às terras, residência da pessoa que dirige o estabelecimento, grupos de atividade econômica e grupos de área total. Rio de Janeiro: IBGE, 2017b. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6778>. Acesso em: 30 mar. 2024.

SIDRA. **Tabela 6846**: número de estabelecimentos agropecuários, por tipologia, tipo de prática agrícola, associação do produtor à cooperativa e/ou à entidade de classe, origem da orientação técnica recebida e grupos de área total. Rio de Janeiro: IBGE, 2017c. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6846>. Acesso em: 30 mar. 2024

SIDRA. **Tabela 6906**: número de estabelecimentos agropecuários, por tipologia, controle de doenças e/ou parasitas, suplementação alimentar e beneficiamento, condição do produtor em relação às terras, origem da orientação técnica recebida e grupos de área total. Rio de Janeiro: IBGE, 2017d. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6906>. Acesso em: 30 mar. 2024.

SIDRA. **Tabela 6962**: número de estabelecimentos agropecuários e Área dos estabelecimentos agropecuários, por produtor possui DAP (Declaração de Aptidão ao PRONAF), uso de calcário e/ou outros corretivos do pH do solo, telefone, e-mail e internet e grupos de área total. Rio de Janeiro: IBGE, 2017e. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6962>. Acesso em: 30 mar. 2024.

VEGRO, C. L. R.; CAMPOS, A. D. C. Implicações da Lei Kandir e reflexos atuais. **Análises e Indicadores do Agronegócio**. São Paulo, 2019. Disponível em: <http://www.iea.agricultura.sp.gov.br/out/LerTexto.php?codTexto=14615>. Acesso em: 30 mar. 2024.

WEDEKIN, I. *et al.* **Política agrícola no Brasil**: o agronegócio na perspectiva global. São Paulo: WDK Agronegócio Ltda, 2019. 356 p.

CAPACIDADE DE ARRASTO DO PIB AGROPECUÁRIO E SUA INFLUÊNCIA SOBRE INDICADORES SOCIOECONÔMICOS MUNICIPAIS SELECIONADOS

RESUMO: Tornou-se voz corrente qualificar o agro como condutor de nossa economia e um dos principais componentes de formação do PIB da economia brasileira. Evolução de Indicadores internacionais Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) contribuíram para a consolidação dessa perspectiva. Para testar essa hipótese, buscou-se segmentar os municípios paulistas em quartis de participação no PIB agropecuário (baixa, média baixa, média alta e alta), comparando-os com a média de 6 variáveis e 31 indicadores para os 645 municípios paulistas. Ao segmentar os municípios a partir do PIB da agropecuária e cotejá-los com a média da totalidade dos municípios paulistas para as 6 variáveis, constatou-se que os municípios de menor expressão no agro, portanto maior em PIB da indústria e dos serviços, exibiu para o Índice de Paulista de Desenvolvimento Municipal (IPMD) percentual 5,06% melhor do que os líderes no PIB da agropecuária, ou seja, aqueles em que essa variável compreende alta participação no total da riqueza produzida. Embora o resultado seja discreto, denota a incapacidade da agropecuária de melhorar indicadores representativos de ganhos de bem-estar da sociedade como um todo.

Palavras-chave: PIB da agropecuária, desenvolvimento econômico, bem-estar social.

AGRICULTURAL GDP DRAG CAPACITY AND ITS INFLUENCE ON INDICATORS SELECTED MUNICIPAL SOCIOECONOMIC

ABSTRACT: It has become common to qualify agribusiness as the driver of our economy and one of the main components of the formation of the GDP of the Brazilian economy. The evolution of international indicators (HDI) contributed to the consolidation of this perspective. To test this hypothesis, we sought to segment the municipalities of São Paulo into quartiles of participation in the agricultural GDP (low, low average, high medium and high), comparing them with the average of 6 variables and 31 indicators for the 645 municipalities of São Paulo. By segmenting the municipalities based on the agriculture GDP and comparing them with the average of all the municipalities of São Paulo for the 6 variables, it was found that the municipalities with the lowest significance in agriculture, therefore higher in GDP of industry and services, had these same variables 5.36% better than the leaders in the GDP of agriculture, that is, those in which this variable comprises high participation of the total wealth produced. Although the result is discreet, it denotes the inability of agriculture to improve indicators that represent gains in the well-being of society as a whole.

Key-words: Agriculture GDP, economic development, social welfare.

Recebido em 12/06/2024. Liberado para publicação em 11/10/2024.

COMO CITAR

VEGRO, C. L. R.; MARTINS, V. A.; NAKAMA, L. M. Capacidade de arrasto do PIB agropecuário e sua influência sobre indicadores socioeconômicos municipais selecionados. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 55, eie022024, 2025. DOI: <https://doi.org/10.56468/1678-832X.eie0224.2025>